



**DEBATES  
EM EDUCAÇÃO**

Programa de  
Pós-graduação  
em Educação (PPGE)



**UNIVERSIDADE  
FEDERAL DE ALAGOAS**

ISSN Eletrônico 2175-6600

**Vol. 13 | Número Especial | 2021**

**Marinaide Freitas**



Instituição: Universidade Federal de Alagoas  
(UFAL)

[naide12@hotmail.com](mailto:naide12@hotmail.com)

**Maria Hermínia Lage Fernandes Laffin**



Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)

[herminialaffin@gmail.com](mailto:herminialaffin@gmail.com)

## APRESENTAÇÃO

### DOSSIÊ "PAULO FREIRE, CIDADÃO DO MUNDO: 100 ANOS DE CONTRIBUIÇÕES, DIÁLOGOS, HISTÓRIAS E MEMÓRIAS"

Este Dossiê temático denominado **Paulo Freire, cidadão do mundo: 100 anos de contribuições, diálogos, histórias e memórias** envolve um conjunto de produções de pesquisadores de universidades do Brasil, da Venezuela, do Peru e de Malta. Os estudos brasileiros são de diferentes estados (Alagoas, Goiás, Pará, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul e Santa Catarina), envolvendo as cinco regiões do país (Norte, Nordeste, Centro-Oeste, Sudeste e Sul), e inclui investigadores de oito instituições universitárias brasileiras e de três instituições estrangeiras. Os artigos objetivaram participar em rede das comemorações do Centenário de Paulo Freire dialogando com diferentes experiências e contextos com práticas sociais e educativas voltadas para a humanização, emancipação e resistência com e para homens e mulheres e mostrando para as futuras gerações que o pensamento de Freire permanece atual, vivo, e relevante para a educação e todas as demais áreas do conhecimento.

**Publicado em:** 29/09/2021



<https://doi.org/10.28998/2175-6600.2021v13nEspiii-x>



Esta obra está licenciada com uma Licença [Creative Commons Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/).

## APRESENTAÇÃO – DOSSIÊ "PAULO FREIRE, CIDADÃO DO MUNDO: 100 ANOS DE CONTRIBUIÇÕES, DIÁLOGOS, HISTÓRIAS E MEMÓRIAS"

[...] se nós, leitores, somos viajantes, não somos, porém, pioneiros: o caminho que seguimos já foi trilhado antes, e os mapas do país já foram traçados [...]. Conscientes de superar as limitações da geografia física e do tempo histórico, os leitores permitem o surgimento de uma outra geografia e de uma outra história à medida que avançam texto adentro, um espaço e um tempo que pertencem à narrativa textual e são reencenados diante dos olhos do leitor (MANGUEL, 2017, p.37)<sup>1</sup>

Ao apresentarmos este Dossiê somos tomados pelo sentimento expresso na epígrafe acima, na qual o escritor Alberto Manguel, em sua obra **O leitor como metáfora**, nos ajuda a pensar o papel desse sujeito [leitor] diante dos textos escritos. Para Manguel, a leitura não é um ato passivo, muito pelo contrário, quem lê viaja com os autores/escritores, experiencia os percursos feitos. Sempre consciente de que “os mapas já foram traçados”, e seu papel, enquanto sujeito ativo é justamente “superar as limitações da geografia física e do tempo histórico”. Faz com que surjam “outra geografia e [...] uma outra história” e isso só é possível quando nos “arriscamos texto adentro”. Assim, os diferentes textos que compõem o Dossiê **Paulo Freire, cidadão do mundo: 100 anos de contribuições, diálogos, histórias e memórias** nos convidam para esse desafio, pois os autores são pertencentes a distintos espaços geográficos, mas estão interligados pela epistemologia freiriana.

Neste ano (2021) de comemoração, e que sem dúvidas o ultrapassará, celebramos os 100 anos de Paulo Freire, educador pernambucano – nordestino, de modo que esta data é comemorada no mundo inteiro, tendo em vista que Freire é cidadão do mundo, que imortalizou-se não só pela sua extensa obra, dentre elas *Pedagogia do oprimido*, traduzida em mais de 50 línguas<sup>2</sup>. Mas também pelas lutas que travou no Brasil, a partir dos anos de 1950 ao realizar experiências libertadoras e emancipatórias, a exemplo os Movimentos de Cultura Popular (MCP), iniciados em Recife. E que serviu de inspiração a muitos municípios, cada um respeitando as suas singularidades, e também a

---

<sup>1</sup> MANGUEL, Alberto. **O leitor como metáfora**: o viajante, a torre e a traça. São Paulo: Edições Sesc São Paulo, 2017.

<sup>2</sup> Fonte: SANTANA, Otacílio Antunes e SOUZA, Suzana Carvalho de. *Pedagogia do oprimido como referência: 50 anos de dados geohistóricos (1968-2017) e o perfil de seu leitor. História da educação* [online]. 2019, v. 23 [Acessado 19 Setembro 2021], e83528. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/2236-3459/83528>>. Epub 26 Set 2019. ISSN 2236-3459. <https://doi.org/10.1590/2236-3459/83528>. Acesso em: 19 de set. 2021.

sua atuação como Secretário de Educação Municipal de São Paulo, no governo de Luiza Erundina (1989-1992).

Fora do país, e já exilado em consequência do golpe civil-militar de 1964, contribuiu por muitos anos com processos educativos em diversos países do mundo, incluindo o continente africano, em que desenvolveu importantes reflexões a respeito da educação dos oprimidos em Guiné-Bissau e São-Tomé e Príncipe. Bem como no Chile, uma das primeiras nações que o acolheu, e onde deu importante colaboração, sobretudo na conscientização das classes populares. Além disso, foi homenageado com títulos de doutor Honoris Causa de muitas entidades europeias e da América do Norte e Latina, inclusive da Universidade Federal de Alagoas (Ufal) em 1991.

A nossa pretensão é ousar recorrendo novamente à epígrafe deste texto e tentar “[...] superar as limitações da geografia física e do tempo histórico”. Desse modo, perante a publicização de onze artigos neste dossiê, ficará registrado um pouco do legado memorialístico do/no seu pensamento para a Educação Popular e para a Educação de Jovens e Adultos. E de problematizações da história presente em um periódico da qualidade como a *Revista Debates em Educação* que é representativa do Programa de Pós-graduação em Educação do Centro de Educação da Universidade Federal de Alagoas (PPGE/Cedu/Ufal).

No conjunto de produções contamos com pesquisadores de universidades do Brasil, da Venezuela, do Peru e de Malta. Os estudos brasileiros são de diferentes estados (Alagoas, Goiás, Pará, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul e Santa Catarina), atendendo às cinco regiões do país (Norte, Nordeste, Centro-Oeste, Sudeste e Sul) e inclui autores de oito instituições universitárias brasileiras e de três instituições estrangeiras. Esses estudiosos com seus artigos objetivaram participar em rede das comemorações do Centenário de Paulo Freire dialogando com diferentes experiências e contextos para as futuras gerações, tendo em vista que seu pensamento permanece atual, vivo, e relevante para a educação e todas as demais áreas.

Os artigos ao trazerem o pensamento e as contribuições filosóficas de Paulo Freire na análise de diferentes realidades e experiências mantêm essa articulação teórico-metodológica entre si, conforme se apresenta a seguir. O primeiro texto, intitulado **Há (um) método Paulo Freire?** de autoria de Walter Omar Kohan, objetiva pensar as contribuições de Paulo Freire em uma relação filosófica, política e epistemológica para que “os educadores e educadoras mantenham com os requerimentos metodológicos em uma prática educativa”. Que visa problematizar, ainda, a existência de um método Paulo Freire, na medida em que se ocupa de apresentar os antecedentes terminológicos da

palavra "método", para, em seguida, situar apontamentos acerca de como Paulo Freire pensava essa questão, traçado, posteriormente, à guisa da conclusão, considerações a respeito de uma pedagogia menina, da pergunta, em que tece relevantes relações com o método, ou mesmo sua ausência.

As pesquisadoras Jane Paiva e Fátima Lobato Fernandes se fazem presentes no segundo artigo denominado **Os imprescindíveis de nosso tempo: Paulo Freire**, em que fazem uma relação entre a trajetória na Educação de Jovens e Adultos, os saberes da Educação Popular na vida e trajetória acadêmica e profissional apontam para o quanto Paulo Freire se mantém como estudioso e militante fundamental e imprescindível para pensar o campo da educação com as classes populares. As autoras "percorrem princípios freirianos que sustentam práticas de pesquisa e o exercício democrático na formação de profissionais no campo de Jovens e Adultos, atualizando um Paulo Freire a quem seguem como o educador gostaria: reinventando-o".

O terceiro artigo tem como título **Paulo Freire en la EPJA de hoy y e de los nuevos tiempos** é de autoria do Dr. César Picón, que apresenta uma reflexão sobre a atualidade do pensamento de Paulo Freire focalizada sobre três ângulos: Educação de Pessoas Jovens e Adultas (EPJA) no contexto da realidade de desigualdades estruturais na América Latina e Caribe e a escassez de oportunidades educativas dos jovens e adultos desta região, e ressalta o estabelecimento do diálogo no interior da EPJA, em todos os tempos históricos.

E, sobretudo, neste período de pandemia; o legado freiriano na cultura pedagógica de EPJA ao destacar práticas educativas com jovens e adultos que vem sendo impulsionadas, na referida região, com base nos fundamentos freirianos. Bem como as novas epistemologias de EPJA na perspectiva transformadora; e os aportes freirianos motivadores de reflexão crítica e fomentadores de propostas de políticas públicas de pessoas jovens e adultas, prioritariamente de EPJA como Direito Humano Fundamental e Bem Público e Governança da EPJA, embasadas na dignidade humana, integralidade, justiça social. Ou seja, em uma nova humanidade. E nesses três ângulos abordados o autor explicita a vigência do pensamento de Paulo Freire sobre a EPJA transformadora e a desafiante tarefa histórica de sua contínua construção.

Na sequência o quarto estudo é de autoria de Samuel H. Carvajal Ruiz e intitula-se: **Los aportes de la pedagogía de Paulo Freire em la difícil tarea de la construcción del poder popular en Venezuela** em que aborda princípios e contribuições de Paulo Freire no processo de conscientização e do poder popular no contexto venezuelano, situando no ensaio elementos históricos e político-culturais desse país e a vinculação

educativa na construção de conselhos comunitários. O autor conclui defendendo a educação como ferramenta de libertação coletiva, de fortalecimento dos setores populares e sua relevância no desenvolvimento do poder popular na Venezuela.

A quinta produção denomina-se **A inflexão marxista de práxis na pedagogia política de Paulo Freire**, de autoria de Peter Mayo. No artigo, o pesquisador aprofunda a noção freiriana de práxis desenvolvida na *Pedagogia do oprimido* e em outros escritos para capturar a relação dialética entre a consciência e o mundo, sendo que a práxis está no cerne da abordagem política e pedagógica de Paulo Freire e deve ser distinguida da mera prática. Envolve a codificação da reflexão sobre a vida cotidiana em teoria e os meios de avaliar essa teoria, em comparação com o resultado da reflexão sobre a vida cotidiana, incluindo a vida no trabalho e na comunidade.

**Pedagogia da resistência: implicações teórico-práticas sob a ótica freiriana** é o sexto texto elaborado por Marinaide Freitas, Anderson de Alencar Menezes e Valéria Campos Cavalcante que narraram as lições aprendidas com Freire (1975, 1979, 1992, 2005, dentre outras obras) e as influências das suas leituras, articulando as relações do pensamento do educador com a concepção de Reconhecimento em Axel Honneth (2009-2018). Os autores são sensíveis às problemáticas dos oprimidos e esquecidos de modo convergente, bem como às concepções de luta e engajamento em vista da emancipação humana.

Os escritos mostram o quanto as perspectivas freirianas e honnetheanas são profundamente inspiradoras de práticas libertadoras e emancipadoras. Freire e Honneth deixam-se interpelar pela realidade, mas se posicionam criticamente em face aos contextos de opressão e desumanização. Considerando essas influências o autor e as autoras demonstraram como a pesquisa realizada no Observatório Alagoano de Leitura em EJA permitiu a vivência de um currículo como espaço de enunciação, no qual vários discursos se entrecruzam na construção de novas perspectivas paradigmáticas na EJA.

**O golpe na elaboração intelectual de Paulo Freire: a alfabetização de [jovens e] adultos na ditadura civil-militar** é o sétimo artigo a compor o dossiê, de autoria de Jailson Costa da Silva e Andresso Marques Torres e traz uma discussão sobre o projeto educacional implementado pelo regime da Ditadura civil-militar, no ano de 1967, para os sujeitos jovens e adultos analfabetos ou pouco escolarizados. Fato que representou um golpe nas experiências educativas de cunho popular que vinham sendo desenvolvidas desde o fim dos anos 1950, impulsionadas, sobretudo, pelo ideário da Educação Popular.

Tais experiências foram fortemente influenciadas pelo pensamento do educador Paulo Freire, que defendeu uma educação crítica, dialógica, emancipadora, e

conscientizada, que estivesse ao alcance de todos/as. Nesse sentido, trazem ênfase às categorias de alfabetização e conscientização em Freire e focalizam o período de 1967-1985 como recorte temporal em que foi implantado o Mobral. De ampla difusão e que retratam o golpe contra a educação dialógica freiriana; na sequência os autores abordam o PAF/Mobral, por meio de narrativas advindas de uma pesquisa realizada em um dos sertões de Alagoas, entre os anos de 2011-2013, nas quais analisam a perspectiva, muito forte, da alfabetização bancária.

O oitavo artigo **O diálogo freiriano em prática de educação de jovens e adultos em ambiente hospitalar**, de Ivanilde Apoluceno de Oliveira e Priscila Costa Soares Leite, destaca a importância do diálogo em prática freiriana na Educação de Jovens e Adultos em ambiente hospitalar. Diálogo esse, realizado na roda de sentimento, em prática educativa com mulheres ribeirinhas da Amazônia Paraense que foram vítimas de escarpelamento por acidente de motor de barco. Entre os resultados aponta-se que o diálogo tomado na perspectiva de Paulo Freire possibilitou, por meio da roda de sentimentos, que as educandas expressassem seus sentimentos e emoções diante do sofrimento do longo tratamento hospitalar, o que contribuiu para elevação da autoestima dessas mulheres e as incentivou à participação nas atividades educativas realizadas em ambiente hospitalar.

**Contribuições de Freire e Gramsci para pensar a EJA na pandemia**, de Maria Margarida Machado e Renato Ribeiro, é o nono texto, e traz reflexões de estudantes da Educação de Jovens e Adultos (EJA) em Goiás, no contexto da pandemia de Covid-19, tendo como aparato teórico as ideias de Antonio Gramsci e Paulo Freire, sobretudo, quando tratam "do sujeito que aprende e o papel da educação".

Nesse sentido, os autores ao discutirem "a partir das vozes dos educandos e educandas, em diálogo com as concepções gramscianas e freirianas", problematizam "como se dá o acesso ao conhecimento historicamente produzido no âmbito do Regime Especial de Aulas Não-Presenciais (Reanp) adotado em Goiás". Mostram mediante os dados, que "os desafios e as limitações identificadas no estudo reforçam a necessidade de garantir aos estudantes da EJA o acesso ao conhecimento em uma perspectiva transformadora, conscientizadora e libertadora, coadunando com uma escola "desinteressada" e não submetida aos interesses do capital".

O décimo artigo **Resistências e esperanças em Freire: reflexões acerca da educação de jovens e adultos no período de pandemia da Covid-19** tem como autoras as professoras Maria Hermínia Lage Fernandes Laffin; Cássia Machado Cilene de Almeida Chalá, e Patrícia Barcelos Martins. O texto apresenta uma reflexão sobre a

Educação de Jovens e Adultos e os desafios educativos enfrentados no contexto da pandemia por Covid-19. É um estudo teórico-reflexivo construído com base documental e na leitura crítica da atualidade do pensamento de Paulo Freire. E está organizado em três eixos que situam: as desigualdades no contexto da pandemia; quem são os(as) sujeitos(as) da EJA e onde se localizam como demandas potenciais de oferta de escolarização e os desafios que a pandemia têm gerado tanto para docentes, quanto para estudantes na efetivação das ações educativas.

E por fim, o décimo primeiro e último artigo **Educação de Pessoas Jovens, Adultas e Idosas (EJA): contribuições da pedagogia freiriana para a construção de um currículo que se pretende emancipador** é de autoria de Emeline Dias Lódi e Adriana Regina Sanceverino. Elas abordam o “currículo que se pretende emancipador para a Educação de Pessoas Jovens Adultas e Idosas (EJA) a partir das contribuições da Pedagogia Freiriana” em um estudo bibliográfico, consubstanciado por reflexões realizadas por autoras e autores brasileiros, sobre a problemática do artigo.

Nesse sentido, os achados mostram que “o currículo da/para a EJA deve garantir aos(às) educandos(as) aprendizagens significativas, considerar seus saberes e respeitar a diversidade dos sujeitos”. E também a “urgência de superar a invisibilidade da EJA nos documentos legais que orientam a elaboração do currículo, bem como a necessidade de redesenhar currículos que, de fato, promovam a emancipação política, social e cultural das pessoas jovens, adultas e idosas”.

No conjunto dos artigos, é possível ressaltar a importância de práticas sociais e educativas voltadas à humanização, emancipação e de resistência com e para os homens e mulheres. Reconhecida a potência dos textos, acreditamos que os/as leitores/as terão fontes muito ricas para continuarem dialogando com o pensamento de Paulo Freire, a partir de diferentes enfoques. E dessa forma, retomando a epígrafe, para dizermos que as reflexões que forem suscitadas podem ser “reencenadas diante dos olhos do leitor”, que poderá criar novos mapas, à medida que se perguntem sobre as suas próprias realidades.

*Boas leituras e bons estudos de resistências e de esperanças!*

## COMO CITAR ESSE ARTIGO

### Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT)

FREITAS, Marinaide; LAFFIN, Maria Hermínia Lage Fernandes. Apresentação - Dossiê "Paulo Freire, cidadão do mundo: 100 anos de contribuições, diálogos, histórias e memórias". **Debates em Educação**, Maceió, v. 13, n. esp. p. iii-x, 2021. ISSN 2175-6600. Disponível em: <https://doi.org/10.28998/2175-6600.2021v13nEspiii-x>. Acesso em: dd mmm. aaaa.

### American Psychological Association (APA)

Freitas, M. & Laffin, M.H.L.F. (2021). Apresentação - Dossiê "Paulo Freire, cidadão do mundo: 100 anos de contribuições, diálogos, histórias e memórias". *Debates em Educação*, 13(Esp), iii-x. doi: <https://doi.org/10.28998/2175-6600.2021v13nEspiii-x>